

# A construção de um protocolo de cuidado de enfermagem frente aos usuários de drogas psicoativas no serviço de emergência: relato de experiência

The construction of a nursing care protocol for users of psychoactive drugs in the emergency service: experience report

La construcción de un protocolo de atención de enfermería a usuarios de drogas psicoactivas en el servicio de emergencia: relato de experiencia

*Diogo Jacintho Barbosa<sup>1</sup>, Danielly de Castro Lemos<sup>2</sup>, Shenia Teixeira Barbosa<sup>3</sup>, Giovanna Nascimento de Souza<sup>4</sup>, Matheus de Paula Teixeira<sup>5</sup>, Thalia Brenda Ribeiro Soares<sup>6</sup>, Rayanna Gabriela Brito Capucho Pessanha<sup>7</sup>*

Como citar esse artigo. Barbosa DJ, Lemos DC, Barbosa ST, de Souza GN, Teixeira MP, Soares TBR, Pessanha, RGBC, A construção de um protocolo de cuidado de enfermagem frente aos usuários de drogas psicoativas no serviço de emergência: relato de experiência. Rev Pró-UniverSUS. 2024; 15(1):48-51.



## Resumo

Este estudo teve por objetivos criar um plano de cuidados em enfermagem frente as pessoas que fazem uso de drogas psicoativas com base no relato de experiência do atendimento em unidades de emergência pelos alunos da Liga Acadêmica de Urgência e Emergência. Método: A pesquisa se desenvolveu partir da observação dos atendimentos ocorridos em um Centro de Atenção Psicossocial localizado na cidade e no estado do Rio de Janeiro. A pesquisa foi conduzida pela Liga Acadêmica de Urgência e Emergência da Universidade Estácio de Sá. Resultados: Foi realizada a observação clínica de dois atendimentos realizados no CAPS. Discussão: Após a observação dos casos atendidos, foi possível observar que os clientes para além das questões relacionadas no atendimento, estes apresentavam também problemas relacionados ao consumo de substâncias psicoativas, o que possibilitou a criação de um protocolo clínico de atendimento. Conclusões: É fundamental que os usuários de drogas sejam tratados com respeito e dignidade em todos os momentos do atendimento. A equipe de enfermagem deve evitar qualquer tipo de estigmatização ou preconceito em relação essas pessoas.

**Palavras-chave:** Drogas psicoativas; Enfermagem de emergência; Experiência de enfermagem; Protocolo de cuidado; Usuários de drogas.

## Abstract

This study aimed to create a nursing care plan for users of psychoactive drugs based on the reported experience of care in emergency units by students from the Academic League of Urgency and Emergency. Method: The research was developed based on the observation of care provided at a Psychosocial Care Center located in the city and state of Rio de Janeiro. The research was conducted by the Academic League of Urgency and Emergency at Estácio de Sá University. Results: Clinical observation of two consultations carried out at CAPS was carried out. Discussion: After observing the cases treated, it was possible to observe that clients, in addition to issues related to care, also presented problems related to the abusive consumption of psychoactive substances, which made it possible to create a clinical care protocol. Conclusions: It is essential that drug users are treated with respect and dignity at all times of care. The nursing team must avoid any type of stigmatization or prejudice towards these patients.

**Key words:** Psychoactive drugs; Emergency nursing; Nursing experience; Care protocol; Drug users.

## Resumen

Este estudio tuvo como objetivo crear un plan de atención de enfermería para usuarios de drogas psicoactivas a partir de la experiencia de atención relatada en unidades de emergencia por estudiantes de la Liga Académica de Urgencia y Emergencia. Método: La investigación se desarrolló a partir de la observación de la atención brindada en un Centro de Atención Psicossocial ubicado en la ciudad y estado de Río de Janeiro. La investigación fue realizada por la Liga Académica de Urgencia y Emergencia de la Universidad Estácio de Sá. Resultados: Se realizó observación clínica de dos consultas realizadas en el CAPS. Discusión: Luego de observar los casos tratados, se pudo observar que los clientes, además de cuestiones relacionadas con la atención, también presentaban problemas relacionados con el consumo abusivo de sustancias psicoactivas, lo que permitió crear un protocolo de atención clínica. Conclusiones: Es fundamental que los usuarios de drogas sean tratados con respeto y dignidad en todo momento de la atención. El equipo de enfermería debe evitar cualquier tipo de estigma o prejuicio hacia estos pacientes.

**Palabras clave:** Drogas psicoactivas; enfermería de emergencia; Experiencia de enfermería; Protocolo de atención; Drogadictos.

Afiliação dos autores:

<sup>1</sup>Enfermeiro. Universidade Estácio de Sá, RJ, Brasil. E-mail: jacinthobarbosa@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8816-1770>

<sup>2</sup>Enfermeira. Universidade Estácio de Sá. E-mail: danielly.clemos@professores.estacio.br ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5691-8310>

<sup>3</sup>Acadêmico de Enfermagem. Universidade Estácio de Sá, RJ, Brasil. E-mail: shenialuzzz@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-2813-3516>

<sup>4</sup>Acadêmico de Enfermagem. Universidade Estácio de Sá, RJ, Brasil. E-mail: Giovannasouza0808@hotmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8874-380X>

<sup>5</sup>Acadêmico de Enfermagem. Universidade Estácio de Sá, RJ, Brasil. E-mail: matheusdepaulateixeira@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-6821-6971>

<sup>6</sup>Acadêmico de Enfermagem. Universidade Estácio de Sá, RJ, Brasil. E-mail: thaliabrendaribeiro@hotmail.com ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-6086-1941>

<sup>7</sup>Acadêmico de Enfermagem. Universidade Estácio de Sá, RJ, Brasil. E-mail: rayanna\_brito1@hotmail.com ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-8137-6070>

E-mail de correspondência: jacinthobarbosa@gmail.com

Recebido em: 13/09/23 Aceito em: 12/04/24.

## Introdução

O cuidado de enfermagem aos usuários de drogas psicoativas no serviço de emergência é um tema de grande importância na saúde pública, uma vez que estas substâncias no ano de 2020 foram consumidas de maneira abusiva por 284 milhões de pessoas na faixa etária de 15 a 64 anos, e essa população apresenta necessidades específicas e muitas vezes enfrentam desafios para acessar os serviços de saúde<sup>1</sup>. A enfermagem desempenha um papel fundamental na construção desse cuidado, que deve ser pautado pela empatia, respeito e acolhimento a pessoa que faz uso de drogas psicoativas. Nesse sentido, o presente artigo tem como objetivo relatar uma experiência de cuidado de enfermagem as pessoas que fazem uso abusivo de drogas psicoativas no serviço de emergência, destacando as estratégias utilizadas para promover um atendimento humanizado e efetivo<sup>2</sup>.

A partir desse relato, busca-se contribuir para uma reflexão sobre o cuidado de enfermagem frente aos as pessoas que fazem uso de drogas psicoativas e fornecer subsídios para o desenvolvimento de práticas mais efetivas nessa área.

Os sinais que uma pessoa faz de drogas psicoativas pode apresentar ao chegar em um serviço de emergência são bastante variados e dependem do tipo de droga consumida, da dose utilizada, do tempo de consumo e de outras condições individuais de saúde. No entanto, alguns sinais comuns podem ser observados na maioria dos casos. Um dos sinais mais comuns é a alteração do estado de consciência, que pode se manifestar como confusão mental, desorientação, agitação, sonolência ou mesmo coma<sup>3</sup>.

O paciente também pode apresentar movimentos descoordenados, tremores, sudorese excessiva, alterações na frequência cardíaca e respiratória, aumento da pressão arterial, entre outros sintomas. Outros sinais podem incluir a presença de alucinações e delírios, dificuldade para se comunicar de forma clara, desidratação, desnutrição, ferimentos decorrentes do uso de drogas (como queimaduras de cigarros ou seringas infectadas), além de infecções e outras complicações de saúde decorrentes do uso prolongado e abusivo de substâncias psicoativas<sup>4</sup>.

É importante destacar que alguns sinais podem ser potencialmente graves e exigir uma intervenção imediata por parte da equipe de saúde, como o caso de convulsões, parada cardiorrespiratória, estado de coma profundo ou outras emergências médicas que possam colocar em risco a vida do paciente. Por isso, é fundamental que os profissionais de saúde estejam capacitados para identificar e intervir adequadamente em casos de emergência envolvendo pessoas que fazem uso de drogas psicoativas.

Com base nestas premissas, o presente estudo teve como objetivo a criar um plano de cuidados em enfermagem frente aos usuários de drogas psicoativas com base no relato de experiência do atendimento em unidades de emergência pelos alunos da *Liga Acadêmica De Urgência E Emergência*.

## Metodologia

Este trata-se de um relato de experiência a partir da observação dos atendimentos ocorridos em um Centro de Atenção Psicossocial II localizado na cidade e no estado do Rio de Janeiro. A pesquisa foi conduzida pela Liga Acadêmica de Urgência e Emergência da Universidade Estácio de Sá.

A pesquisa foi realizada no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) da cidade do Rio de Janeiro, que é uma unidade de saúde mental voltada para o atendimento de indivíduos com transtornos mentais graves, incluindo pessoas que fazem uso de drogas psicoativas. O estudo concentrou-se especificamente nos atendimentos de emergência prestados aos pacientes dentro do ambiente do CAPS. As etapas para a realização do estudo foram as seguintes:

**Registros de Atendimentos:** Foram analisados os registros de atendimentos realizados, que incluíam casos de pacientes que buscaram assistência devido ao uso de drogas psicoativas.

**Observação Participante:** Membros da Liga Acadêmica de Urgência e Emergência da Universidade Estácio de Sá participaram ativamente dos atendimentos no CAPS, observando a dinâmica de cuidado e interações com os pacientes.

O protocolo desenvolvido foi submetido a uma revisão por pares e aprofundadas discussões dentro da equipe de pesquisa. É o resultado destas discussões é apresentado neste artigo.

Este trata-se de um dos braços de um projeto de pesquisa maior do pesquisador principal sobre os aspectos éticos do cuidado de enfermagem as pessoas que fazem uso de drogas psicoativas nos serviços de emergência. O mesmo foi submetido e aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa com o CAAE: 13972513.7.0000.5287.

## Resultados

### Descrição da Observação Clínica

**Paciente 1** era um homem jovem, aparentando cerca de 25 anos de idade, que chegou ao nosso serviço de ambulância acompanhado por seus amigos em uma tarde movimentada no pronto-socorro. O paciente foi trazido em estado alarmante, com sinais visíveis de um problema sério. No momento de sua chegada, era evidente que ele apresentava um estado

de consciência profundamente alterado. Sua capacidade de se comunicar de forma clara estava comprometida, e seus movimentos eram notavelmente descoordenados. A agitação era tão intensa que ele não conseguia ficar parado por um momento sequer. Gritava e se debatia incontrolavelmente na maca, o que tornou o processo de avaliação inicial bastante desafiador. Ao iniciar o exame físico, foram observados vários sintomas preocupantes. Suas pupilas estavam dilatadas, o que é muitas vezes um sinal de uso de substâncias psicoativas. Além disso, notamos um aumento significativo na frequência cardíaca e na pressão arterial, o que indicava que seu sistema nervoso estava sobrecarregado ou estimulado de alguma forma.

**Paciente 2**, um homem de 30 anos, com aparência física saudável, foi trazido em uma ambulância do SAMU, acompanhado por profissionais de saúde devido à sua condição crítica. No momento de sua chegada, ficou imediatamente claro que sua situação era extremamente preocupante. O paciente exibia um estado de agitação extrema e profunda desorientação. Sinais evidentes de alucinações visuais e auditivas eram notáveis, acompanhados por um grau significativo de paranoia e agressividade. Mesmo diante desses sintomas graves, o paciente persistia em negar o uso de substâncias psicoativas, embora a equipe de enfermagem mantivesse forte suspeita de que ele estivesse sob a influência de alguma substância psicoativa. Dada a gravidade da situação, foi crucial conduzir uma avaliação inicial do estado de saúde do paciente. Isso incluiu a verificação minuciosa de seus sinais vitais, como frequência cardíaca, pressão arterial e frequência respiratória, bem como um exame neurológico completo para identificar possíveis déficits neurológicos ou anormalidades.

## Discussão

Com base nas características dos dois pacientes acima, ficou evidente que para além de outras patologias associadas, ambos apresentavam sintomas da utilização de drogas psicoativas.

A prevalência do consumo de drogas psicoativas no Brasil pode variar de acordo com a droga em questão, a idade e o sexo dos indivíduos e a região do país. De acordo com a pesquisa mais recente realizada pela Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas (SENAD) em parceria com a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), em 2019, cerca de 26,3% da população brasileira já consumiu alguma droga ilícita ao longo da vida<sup>5</sup>.

A pesquisa também revelou que a maconha é a droga mais consumida, com uma prevalência de 12,8% na população brasileira. Em seguida, vêm a cocaína (3,1%), os solventes (2,9%), o crack (1,4%) e o ecstasy (0,7%)<sup>5</sup>.

Com bases nestas premissas, podemos destacar que o cuidado de enfermagem as pessoas que fazem uso de drogas psicoativas nos serviços de emergência é um desafio que requer uma abordagem multidisciplinar e integrada. As pessoas que utilizam drogas psicoativas apresentam uma série de desafios clínicos, tais como desidratação, desnutrição, infecções, complicações psiquiátricas e sintomas de abstinência, que requerem cuidados específicos e uma avaliação criteriosa do estado geral do paciente. Além disso, esses pacientes frequentemente chegam aos serviços de emergência em situação de crise, o que exige uma abordagem rápida e eficaz por parte da equipe de enfermagem.

Uma das principais estratégias para garantir uma assistência adequada as pessoas que utilizam drogas psicoativas nos serviços de emergência é a implementação de protocolos de atendimento específicos. Esses protocolos devem ser elaborados com base em evidências científicas e em colaboração com os profissionais de saúde que atuam no tratamento da dependência química<sup>6</sup>. Eles devem incluir diretrizes para a avaliação clínica do paciente, o controle dos sintomas de abstinência, a administração de medicamentos e a monitorização da evolução do quadro clínico.

Assim, foi elaborado o seguinte protocolo, como sugestão de implementação no serviço, com vistas aos preceitos da reforma psiquiátrica no que diz respeito a singularidade do indivíduo, bem como também dos princípios e diretrizes do SUS, no que diz respeito a integralidade e a equidade.

Abaixo são descritas as etapas do protocolo elaborado após a observação clínica realizada:

**Avaliação Clínica:** Realizar uma avaliação completa do paciente, incluindo informações sobre a droga utilizada, tempo de uso, frequência e quantidade. Avaliar sinais vitais e exames complementares, como eletrólitos, função renal e hepática, níveis de glicemia e testes toxicológicos<sup>7</sup>.

**Controle dos Sintomas de Abstinência:** Identificar os sintomas de abstinência e realizar um manejo adequado com a administração de medicamentos, de acordo com o protocolo institucional e as diretrizes nacionais. O uso de benzodiazepínicos e antipsicóticos podem ser indicados em alguns casos<sup>8</sup>.

**Monitorização e Observação:** Monitorar continuamente o paciente, incluindo os sinais vitais, a oxigenação, a respiração, a hidratação e o estado mental. Observar o paciente quanto à possibilidade de comportamentos agressivos ou violentos<sup>7,8</sup>.

**Tratamento de Complicações:** Realizar o tratamento de complicações decorrentes do uso de drogas, como infecções, desidratação, desnutrição, lesões cutâneas, distúrbios psiquiátricos, entre outros<sup>9</sup>.

**Encaminhamento e Aconselhamento:** Após a estabilização do paciente, realizar o encaminhamento adequado para serviços de saúde especializados no

tratamento da dependência química, orientando-o sobre o tratamento disponível e as opções de apoio social<sup>10</sup>.

**Prevenção de Infecções:** Realizar a higienização adequada das mãos e utilizar equipamentos de proteção individual para prevenir a transmissão de infecções. Incentivar o uso de preservativos e oferecer informações sobre práticas sexuais seguras<sup>11</sup>.

**Abordagem Humanizada:** Garantir uma abordagem humanizada e acolhedora, evitando qualquer tipo de estigmatização ou preconceito em relação ao paciente. Oferecer informações claras e precisas sobre o diagnóstico, o tratamento e as opções de apoio social. Estimular a participação da família e do paciente no processo de cuidado<sup>9</sup>.

Além disso, é fundamental que a equipe de enfermagem esteja capacitada para lidar com as diversas situações que podem surgir no atendimento as pessoas que utilizam drogas psicoativas nos serviços de emergência. É preciso que os profissionais de enfermagem conheçam as particularidades do uso de diferentes tipos de drogas e saibam identificar os sinais e sintomas de uma overdose ou de outras complicações decorrentes do uso de substâncias psicoativas. Também é importante que a equipe esteja preparada para lidar com comportamentos agressivos ou violentos, que podem ocorrer em algumas situações.

## Conclusão

É fundamental que as pessoas que utilizam drogas psicoativas sejam tratadas com respeito e dignidade em todos os momentos do atendimento. A equipe de enfermagem deve evitar qualquer tipo de estigmatização ou preconceito em relação a estas pessoas, e deve buscar oferecer uma assistência humanizada e acolhedora. É importante lembrar que muitas pessoas que utilizam drogas psicoativas enfrentam dificuldades para acessar os serviços de saúde devido ao estigma e à discriminação, o que pode agravar ainda mais sua condição de saúde. Portanto, o cuidado de enfermagem as pessoas que utilizam drogas psicoativas nos serviços de emergência deve ser pautado pela empatia, pelo respeito e pela sensibilidade às necessidades específicas desse público.

Além disso, a prevenção do uso de drogas é uma questão crucial na saúde pública e requer uma abordagem ampla e multifacetada, envolvendo educação, políticas públicas, controle do comércio ilegal de drogas, entre outros aspectos. É importante que a sociedade e os profissionais de saúde estejam conscientes dos riscos associados ao uso de drogas ilícitas e atuem de forma proativa na prevenção e no tratamento dessas condições. O papel da enfermagem na prevenção do uso de drogas pode incluir a promoção de hábitos saudáveis, a identificação precoce de fatores de risco e

a orientação sobre estratégias de redução de danos para aqueles que já fazem uso dessas substâncias. Com ações efetivas de prevenção e tratamento, é possível reduzir o impacto do uso de drogas na saúde pública e promover uma sociedade mais saudável e justa.

## Referências

- Militão L de F, Santos LI, Cordeiro GFT, Sousa KHJF, Peres MA de A, Peters AA. Usuários de substâncias psicoativas: desafios à assistência de enfermagem na Estratégia Saúde da Família. Esc Anna Nery [Internet]. 2022;26:e20210429. Available from: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2021-0429pt>
- Ferreira SRS, Périco LAD, Dias VRFG. The complexity of the work of nurses in Primary Health Care. Rev Bras Enferm [Internet]. 2018;71:704–9. Available from: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0471>
- Andretta I, Limberger J, Schneider JA, Mello LTN de. Sintomas de Depressão, Ansiedade e Estresse em Usuários de Drogas em Tratamento em Comunidades Terapêuticas. Psico-USF [Internet]. 2018Jan;23(2):361–73. Available from: <https://doi.org/10.1590/1413-82712018230214>
- Fontanella BJB. Sintomas psicóticos e cognitivos associados à busca de tratamento por dependentes de substâncias: um estudo qualitativo. J bras psiquiatr [Internet]. 2010;59(2):139–45. Available from: <https://doi.org/10.1590/S0047-20852010000200010>
- SENAD; FIOCRUZ. Pesquisa Nacional de Saúde Mental: 2019. Brasília: SENAD, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/senad/pt-br/publicacoes/publicacoes/pesquisa-nacional-de-saude-mental-2019>. Acesso em: 22 abr. 2023.
- Gonçalves SSPM, Tavares CM de M. Atuação do enfermeiro na atenção ao usuário de álcool e outras drogas nos serviços extra-hospitalares. Esc Anna Nery [Internet]. 2007Dec;11(4):586–92. Available from: <https://doi.org/10.1590/S1414-81452007000400005>
- Silva TG da, Santana RF, Dutra VFD, Souza PA de. Nursing process implantation in mental health: a convergent-care research. Rev Bras Enferm [Internet]. 2020;73:e20190579. Available from: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0579>
- Klein K, Pereira JS, Curtinaz KALJ, Jantsch LB, Souza NS de, Carvalho PRA. Estratégias para manejo e prevenção da síndrome de abstinência em pacientes pediátricos críticos: revisão sistemática. Rev bras ter intensiva [Internet]. 2022Oct;34(4):507–18. Available from: <https://doi.org/10.5935/0103-507X.20220145-pt>
- Assumpção CL de, Cabral MD. Complicações clínicas da anorexia nervosa e bulimia nervosa. Braz J Psychiatry [Internet]. 2002Dec;24:29–33. Available from: <https://doi.org/10.1590/S1516-44462002000700007>
- Fernandes SS, Marcos CB, Kaszubowski E, Goulart LS. Evasão do tratamento da dependência de drogas: prevalência e fatores associados identificados a partir de um trabalho de Busca Ativa. Cad saúde colet [Internet]. 2017Apr;25(2):131–7. Available from: <https://doi.org/10.1590/1414-462X201700020268>
- Smeltzer, Suzanne C. et al. Brunner & Suddarth - Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica: Prática de Enfermagem. 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. 2600p.